

A semana começa com a expectativa de quatro depoimentos à CPI do Orçamento. Todos de deputados: Ricardo Fiúza, Cid Carvalho, José Geraldo e Manoel Moreira.

Qual será o comportamento dos parlamentares quando os colegas estiverem sentados diante da comissão? Até hoje, o espírito de corpo do Congresso sempre falou mais alto em situações como essa. Cheios de dedos, os parlamentares costumam ter muitos cuidados, quando falam com um deputado. Às vezes, poupando-os.

A exceção fica com casos raros, quando o parlamentar em julgamento já foi execrado pela sociedade civil. Foi o caso da cassação de Jabes Rabelo.

O depoimento do deputado João Alves (PPR-BA) à CPI na semana passada não pode servir de parâmetro de como serão os depoimentos desta semana. Alves já estava marcado como o principal nome de todo o escândalo do orçamento. Tanto que, mesmo durante o depoimento, sua cassação era dada como certa.

Nesta semana, com o depoimento de Fiúza, Carvalho, José Geraldo e Moreira, o corporativismo do Congresso será posto, novamente, à prova.

Alerta

Entre os funcionários do Congresso que trabalham na CPI, há alguns que assessoraram o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) a incluir emendas no Orçamento da União depois de sua aprovação pelo Congresso.

Agora, investigam as falcaturas que ajudaram a fazer.

Buraco sem fundo

Pela primeira vez, o governo conseguiu quantificar quanto a União consome do Orçamento: 22% do PIB a cada ano.

Isso incluiu gastos com pessoal, custeio e investimentos.

Estaleiro

Até o fim desta semana, o ministro Alexis Stepanenko faz um check-up completo no Incor.

Nada de grave. Apenas a suspeita de uma estafa.

Clima ruim

Antes de deixar o governo, o ex-ministro Henrique Hargreaves ficou três dias sem ser recebido pelo presidente Itamar Franco.

Cuidado

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, diz que cada passo que dá na comissão é como o dos faquires.

— É preciso pisar na brasa sem queimar os pés.

Zoológico

O senador Ney Maranhão (PRN-PE) classifica em quatro categorias os que devem ser punidos pelo escândalo do orçamento:

■ primeiro, os tubarões brancos que atacam as pessoas;

■ em seguida, os tubarões-lixo que brigam entre si e só depois atacam as pessoas;

■ depois, os jacarés que, embora perigosos, são controláveis;

■ e, por fim, as cobras d'água que não fazem mal a ninguém.

Proustiana

Acostumado a escrever artigos para jornais e revista, o deputado Roberto Campos não anda satisfeito com sua produção atual.

— Meu ovário literário secou.

Elle voltou

O ex-presidente Fernando Collor consultou a cúpula nacional do PL sobre a possibilidade de sua filiação ao partido em São Paulo.

Não obteve resposta, mas deixou duas promessas no ar.

■ Garante que terá entre 700 mil e um milhão de votos a deputado federal.

■ Votos suficientes para puxar a eleição de quatro ou cinco deputados da bancada do PL.

Algo estranho

José Roberto Nasser, que foi chefe da Assessoria de Orçamento da Câmara dos Deputados, tem um escritório de consultoria em Brasília.

Na página 429 da lista telefônica do Distrito Federal, Roberto Nasser Assessoria e Consultoria oferece seus serviços ao público.

Expectativa

Nesta quinta-feira, o ministro Fernando Henrique Cardoso ocupará a tribuna do Senado para falar da crise política.

A expectativa é tanta que a CPI deve liberar seus integrantes para que todos possam ouvi-lo.

Na lua

No meio da crise, o ministro do Trabalho, Walter Borelli, promoveu um seminário para discutir o Brasil do século 21.

Os ministros Fernando Henrique Cardoso e Celso Amorim aceitaram o convite e passaram o sábado e domingo alheios à lama.

— Só pensando no futuro poderemos encontrar saídas para os problemas da semana, disse Fernando Henrique Cardoso.

Fim do privilégio

Um projeto de lei do senador Pedro Simon (PMDB-RS) deve entrar em regime de urgência para votação nesta semana.

É o que possibilita a quebra do sigilo bancário de contas no Exterior com a possibilidade até do sequestro do dinheiro.

Nem aí

O senador Henrique Almeida, sócio da CR Almeida, se diz absolutamente tranqüilo com a quebra do sigilo fiscal e bancário de sua empreiteira.

— Será uma ótima oportunidade para mostrar quem tem negócios sujos.

No limite

A situação do deputado Generaldo Correia na liderança do PMDB fica cada dia mais delicada.

O deputado Odacir Klein está de olho no cargo e avisa:

— Se houver vacância, eu disputo a vaga.

Razão de queixa

O senador Jarbas Passarinho está aborrecido com o comportamento do deputado Aloízio Mercadante na CPI.

Passarinho critica o deputado por não conseguir segurar uma única informação. Contar uma informação a Mercadante, é o mesmo que vê-la nos jornais.

Problemas

O alto grau de vaidade entre os integrantes da equipe econômica já irrita o próprio ministro Fernando Henrique Cardoso.

É um problema a mais.

Perguntar não ofende

O corporativismo vai falar mais alto?

JOGO RÁPIDO

■ Hoje o Senado vota o projeto de lei que estabelece a rolagem da dívida dos Estados. Depois, só falta a sanção de Itamar Franco.

■ Suplente do PFL na CPI do Orçamento, o senador Guilherme Palmeira nunca apareceu por lá.

■ O secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Jiang Zemin, virá ao Brasil no dia 22 de novembro. Quais representantes da esquerda irão saudá-lo?

■ O senador Ney Maranhão diz que não joga na loteria. Mas confessa: "No bicho, jogo diariamente". Aposta no número que recebeu quando esteve preso.

■ O secretário Osiris Lopes Filho participa hoje e amanhã de um seminário internacional de órgãos da Receita Federal, em Veneza. Ele presidirá o encontro.

■ Fernando Henrique Cardoso prometeu "sair do ar" hoje e amanhã para ter tempo de preparar seu pronunciamento ao Senado.

■ Do deputado José Genoíno sobre a duração dos trabalhos da CPI do Orçamento: "A cirurgia tem de ser rápida, mas a assepsia será bem mais demorada".

■ Não convidem para a mesma mesa os ministros Romildo Canhim e Alberto Goldman. Eles não estão se bicando.

■ Vicente Fialho se destaca na CPI pela defesa que faz do ministro Alexandre Costa. O mesmo se diz de Gilberto Miranda, que socorre Mauro Benevides, Humberto Lucena e Ibsen Pinheiro.

■ Os conselhos regionais dos países do Mercosul estão se acertando para que seus profissionais possam trabalhar nos quatro países. Avançaram bastante, mas ainda falta uma lei sobre o assunto.

■ Os desentendimentos entre os deputados José Genoíno (PT-SP) e Luiz Salomão (PDT-RJ) estão se transformando numa constante na CPI do Orçamento. São os holofotes que atrapalham.